

Geografia e vivência: a prática de ensino como forma de compreensão da ciência geográfica

Autoria: Oliveira, Maria Gabriela Souza de* (discente, mgufv@yahoo.com.br, Universidade Federal de Viçosa); Peixoto, Suzana Theodoro Martins (discente, suzanatheodoro@yahoo.com.br, Universidade Federal de Viçosa); Oliveira, Junior, Andréio (doante, adjrgeo@ufv.br, Universidade Federal de Viçosa); Faria, André Luiz Lopes os, (doante, andreluz@ufv.br, Universidade Federal de Viçosa)

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

O projeto Vivenciando o meio: uma proposta prática para o ensino da Geografia, desenvolvido na Escola Estadual Effie Rolfs situado na cidade de Viçosa (MG), com alunos de 5ª série do ensino fundamental, tem o objetivo de incentivar a aprendizagem dos conceitos e temas da Geografia escolar, acrescentando os conhecimentos do aluno em relação ao espaço em que vive. Assim, busca-se fornecer uma contribuição para a construção dos conceitos geográficos a partir da observação, dando a oportunidade para a formulação do conhecimento através da união entre a teoria dada em sala de aula, com a experiência vivida nas atividades que exploram o espaço, a partir do reconhecimento, análise e interpretação das relações da sociedade com a natureza. Utilizam-se como metodologia aulas de campo e atividades práticas que possibilitem a experiência e a vivência, como um artifício que visa facilitar a compreensão dos conteúdos através de atividades que propiciem a interação entre a realidade cotidiana e os conteúdos geográficos estudados. Tem-se como expectativa a formação de subsídios para a construção do pensamento e conhecimento da geografia como uma ciência do cotidiano, cuja compreensão favorece uma reflexão mais crítica e mais realista das relações do homem com o espaço em que vive.

Grupo de educação em sanidade avícola: propostas de alternativas para prevenção e controle de enfermidades para criadores de “galinhas caipiras”

Autoria: Alexandro Silva Nunes*, discente, Escola de Medicina Veterinária da UFBA; Lia Fernandes, docente, Instituto de Medicina Veterinária da UFBA

Instituição: Universidade Federal da Bahia

A criação de “galinhas caipiras”, atividade tradicionalmente desenvolvida em pequenas propriedades, geralmente como forma de subsistência, vem crescendo muito na Bahia, graças aos programas de incentivo e financiamento de organismos oficiais. O aporte de recursos para a avicultura familiar, no entanto, não é suficiente para garantir o sucesso destes pequenos produtores, pois, apesar da rusticidade, essas aves carecem de cuidados de higiene e manejo, muitas vezes desconhecidos pelos criadores. O Grupo de Educação em Sanidade Avícola é integrado por estudantes de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia e tem como objetivo identificar os principais problemas sanitários de criadores de galinhas caipiras, sugerindo alternativas de prevenção e controle. O trabalho é desenvolvido por meio de dias de campo, organizados em parceria com os membros das comunidades visitadas. As principais causas de perdas são apresentadas através de ilustrações para que os produtores identifiquem as de ocorrência mais comum, falem sobre suas experiências e esclareçam as dúvidas. O encerramento de cada dia de campo se dá com uma grande reunião onde as propostas de solução dos problemas sanitários na criação e as medidas de controle de enfermidades são discutidas. O reconhecimento de problemas comuns e de medidas viáveis de controle e prevenção motiva os pequenos criadores a se organizarem, buscando sua aplicação. Por meio deste trabalho, podemos concluir que, apesar da criação de galinhas caipiras ser uma alternativa viável para pequenas propriedades, existe a necessidade de investir também em difusão de conhecimento, para que o pequeno criador obtenha o retorno esperado na sua criação

e também para que as enfermidades avícolas não venham a se tornar um problema para toda a agroindústria.

Grupo de Estudo de Terapias Complementares (GETEC) da Universidade Federal da Paraíba/Campus I – João Pessoa (PB)

Autoria: Maria do Socorro Sousa, professor adjunto-UFPB (marisouse@terra.com.br), Flomera Maria Perrella Balezari, professor adjunto-UFPB (flomerebalezari@ig.com.br), Adriana Maria de Almeida Alves, discente-UFPB (adriacalves@best.com.br); Sabrina Barbosa Ferraz*, discente-UFPB (sabinabferraz@ig.com.br) e Ana Karla Sousa de Oliveira, discente-UFPB (annakarla@yahoo.com.br).

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Introdução: no Centro de Ciências da Saúde/UFPB, é oferecida a disciplina Fundamentos da Homeopatia e funciona o Núcleo de Estudos e Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicas (NEPHF). Os alunos da área de Saúde atualmente têm buscado o conhecimento ou aprofundamento das Terapias Complementares (TC). Objetivos: realizar cursos informativos; inserir as TC na Universidade; estimular a pesquisa; criar canal informativo que divulgue esses temas; produzir vídeos e ampliar e esclarecer de maneira científica conceitos vinculados a TC. Metodologia: este grupo de estudos iniciou em abril/2003 envolvendo alunos da UFPB e de outras IFES, professores ativos e aposentados e pessoas da comunidade. São realizados aulas teóricas semanais, cursos de extensão semestrais, produção de material didático (vídeo, apostilas) e pesquisas de campo. Resultados: no biênio 2003-2005, as aulas teóricas tiveram como enfoque a Natureza Física e Imaterial do homem e o Reino Mineral; semestralmente foram oferecidos cursos de Reiki e Meditação; e anualmente cursos de Massagens, A Natureza Imaterial do Homem, Alimentação e Energia e Brotos. Foram produzidos cinco vídeos e pesquisa acerca da utilização de TC pela comunidade universitária. Conclusões: percebe-se que o embasamento teórico tem proporcionado uma mudança no posicionamento frente às diversas terapias.

Herbário vivo

Autoria: Glória Cristina da Silva Lemos* (Eng. Agr., Dp, morkios - gloria@ufl.br), Silvano de Paiva Freitas (Eng. Agr., Dp, docente - silvano@ufl.br); Luiz Roberto Leprê Teixeira, Junior (Discente); Bárbara dos Santos Esteves (Discente); Lidiane de Lima Louzada (Discente)

Instituição: Universidade Estadual do Norte Fluminense

No Brasil, país onde a agricultura é principal fonte do PIB nacional, a maioria da população desconhece conceitos botânicos básicos, necessários à comunicação segura sobre plantas. A identificação informal de plantas, de ordem prática e em função de valores socioculturais diversos, resulta em ampla sinonímia popular, a qual representa um dos principais riscos ao uso popular de plantas medicinais, devido à possibilidade da incerteza sobre a identidade botânica da espécie vegetal. Este projeto visa propor estratégias que facilitem a comunicação sobre conceitos relativos ao eixo temático “Vida e Ambiente”, estabelecido para o primeiro e o segundo graus, no qual se incluem aqueles de interesse para tema, visando contornar a dificuldade da visualização direta de temas de difícil compreensão apenas por narrativa, tais como aspectos morfológicos botânicos. A estratégia envolveu o levantamento de plantas medicinais mais citadas no município de Campos dos Goytacazes (RJ), seguindo-se a implantação de coleção botânica, elaboração de material didático reunindo conceitos e exsiccatas relacionados ao reconhecimento das espécies e dinâmicas infanto-juvenis. Preliminarmente, foram cultivadas quinze espécies relativas às plantas conhecidas como boldo, citronela, capim limão, cidreira, erva doce, pata de vaca, guaco e arnica, cujos aspectos botânicos indicadores das espécies são apresentados como palestras teatralizadas.

Histórias infantis e prevenção da agressividade: um enfoque cognitivo

Autoria: Marisa Cosenza Rodrigues cosenzar@ufoa.br, docente; Camilla Soares de Azeite camillabreu_18@yahoo.com.br, discente; Carolina Giovanni Carvalho Carolina_giovanni@yahoo.com.br, discente

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora

A agressividade constitui um dos problemas mais frequentes entre crianças e adolescentes e um dos motivos mais comuns de encaminhamento para atendimento no Centro de Psicologia Aplicada da Universidade Federal de Juiz de Fora (CPA). Esse comportamento pode vir associado a outros problemas comportamentais e de desenvolvimento, que levam a dificuldades acadêmicas, podendo ocasionar evasão escolar e deficiências específicas. Essas crianças podem apresentar também impulsividade, agitação, déficit de atenção e nas habilidades sociais, gerando problemas em seus relacionamentos interpessoais. O presente projeto tem por objetivo atender à demanda infantil que procura o CPA/UFJF com queixas de problemas relacionados ao comportamento agressivo, conduta anti-social e problemas na escolarização; desenvolver estratégias, orientar e acompanhar pais e professores. O trabalho é desenvolvido com grupos de crianças, tendo como instrumento livros de histórias infantis analisados com base no processamento de informação social visando a resolução de problemas interpessoais num enfoque cognitivo. Até o momento, foram analisados 20 livros de histórias infantis, capacitadas duas acadêmicas e delimitados os grupos de crianças. A percepção do comportamento infantil é acompanhado no próprio grupo de trabalho e nos ambientes escolar e familiar. O trabalho propriamente dito terá início em setembro de 2005. As atividades serão planejadas, desenvolvidas e avaliadas.

I Curso Formação em Educação Sexual para a ACIC (Associação Catarinense para a Integração do Cego)

Autoria: Dra Sônia Maria Martins de Melo smelo@newsite.com.br, MSc Patricia de Oliveira e Silva Pereira Mendes ppatriciapereira@virtual.udesc.br; MSc Dilma Luiz de Freitas dilmas@terra.com.br; Esp. Marclene Aparecida Alberton Ghisi marclene@virtual.udesc.br; Esp. José João Cordeiro Ramos pjosejo@virtual.udesc.br

Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina

Como decorrência de uma caminhada de 20 anos na UDESC de um grupo que estuda as relações entre sexualidade e educação, na perspectiva de um paradigma emancipatório de educação sexual. Esse grupo de estudos, hoje aglutinado no grupo de pesquisa Formação de Educadores e a Educação Sexual CNPq/UDESC, tem atuado em ensino, pesquisa e extensão, sempre na proposta de uma educação sexual compreensiva em organizações educativas formais e não-formais. Com este curso, objetivou-se oportunizar espaços aos profissionais envolvidos para a reflexão e o debate crítico sobre a temática educação e sexualidade, bem como aprofundar o referencial teórico sobre os discursos modernos acerca destas temáticas e buscar a construção de elementos para uma abordagem pedagógica emancipatória em educação sexual. Envolveu alunos do Curso de Pedagogia na modalidade a distância da UDESC na ACIC, professores/as, psicólogos, assistentes sociais, musicoterapeuta funcionários da ACIC e demais membros da comunidade externa. A convivência entre pessoas cegas, com baixa visão e videntes, composição da clientela do curso, apresentou inúmeras possibilidades de crescimento pedagógico a todos os envolvidos. A avaliação do curso apontou a relevância do tema na formação de educadores, com ênfase na questão do respeito à diversidade e aos direitos sexuais como direitos humanos.

uma nova habilidade e progredir social e economicamente.

Inclusão do estudante recém-ingressado na universidade pela anatomia humana

Autoria: Helber Vidal Gadelha Lima helbervidal@ufjf.br, discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará helbervidal@ufjf.br; Maria Judith Ribeiro Cavalcante, discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará judith_ribeiro_cavalcante@yahoo.com.br; Vanessa Pinho de Barros, discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará vanessapinhodebarros@yahoo.com.br; Thiago Camelo Mourão, discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará thiago_camelomourao@ufjf.br; Raquel Teles de Souza Quixadá, discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará - quetel@ufjf.br

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Introdução: a Liga de Anatomia é um Projeto de Extensão da UFC, vinculado ao Departamento de Morfologia. Há dois anos, promove o curso "Iniciação à Anatomia Humana", para alunos recém-ingressos no Curso de Medicina, com entrada no segundo semestre letivo. Objetivo: essa atividade objetiva motivar, desde cedo, o interesse pela Anatomia Humana, disciplina essencial para o bom desempenho acadêmico e profissional, ocupando produtivamente o tempo ocioso de estudantes que, de outra forma, só entrariam em contato com a universidade no semestre seguinte. A intenção não é esgotar o tema, mas apresentá-lo de modo inteligente e descontraído. Além disso, o curso estimula o estabelecimento precoce de um vínculo institucional, cognitivo e afetivo do calouro com a universidade, a anatomia e seus futuros colegas. Metodologia: as aulas incluem exposição teórica em sala de aula, com o auxílio de recursos tecnológicos como vídeos, imagens e fotos através de projetor de imagens e prática, através da demonstração em peças anatômicas, sendo ministradas por integrantes da Liga de Anatomia. Resultados: tem-se observado a satisfação dos estudantes recém-ingressos, percebida em pesquisas de opinião, bem como pelo interesse demonstrado cotidianamente pelos novos acadêmicos. Dos beneficiados pelo curso, 91% disseram ter a suas expectativas atingidas e 96% afirmaram que a atividade proporcionou a integração dos participantes. Conclusão: o curso tem sido muito bem recebido pela comunidade acadêmica por auxiliar os alunos não apenas no aprendizado da disciplina, mas em sua inclusão no ambiente universitário.

Inclusão para a transformação: curso preparatório para o ingresso de estudantes indígenas ao ensino superior

Autoria: MSc. Maria José Teles Franco Marques maze@uems.br; MSc. Onilde Nincão onilde@uems.br; Esp. Nidene Cardena de Souza nidene@uems.br

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Mato Grosso do Sul possui uma população indígena que representa 2,6% da população total do estado (IBGE. Censo, 2000) e parte desta concluiu o Ensino Médio, apresentando uma demanda para o acesso ao Ensino Superior. Considerando esse contexto e, ainda, que a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul traz na sua concepção a premissa de contemplar a diversidade sociocultural e a inclusão de grupos menos favorecidos, no ano de 2003, os conselhos superiores aprovaram a implantação do sistema de cotas, que reserva a porcentagem de 10% do total de vagas para indígenas. Dessa forma, com o objetivo de preparar melhor os estudantes indígenas para concorrerem ao processo seletivo e ingressarem na universidade, optou-se por desenvolver um projeto de extensão com a oferta de curso preparatório que pudesse dar os subsídios necessários aos pré-vestibulandos nas disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa, Literatura, Redação, Inglês, Física, Química e Biologia. O projeto foi desenvolvido com o apoio do MEC e da UNESCO e oferecidas 200 vagas, distribuídas a quatro aldeias: Bananal, Buriti, Jaguapiru, Bororo e Amambá. Tendo em vista a complexidade da realidade aliada à diversidade cultural, optou-se pela metodologia participativa, além das metodologias específicas das diferentes disciplinas. Com carga horária de 287 horas, os cursos são ministrados por acadêmicos da UEMS, orientados por professores das disciplinas ministradas e professores indígenas.

Dos 145 indígenas que concluíram o curso, foram aprovados 23 em diferentes cursos e, ainda, os alunos não aprovados solicitam a reoferta do curso. Além de preparar melhor os estudantes indígenas para o processo seletivo, o projeto extrapola os objetivos propostos, tendo em vista que a relação dos indígenas com os acadêmicos ministrantes proporciona um espaço de interação, que contribui para a melhor integração dos indígenas ingressantes na universidade. Como ação extensionista, articulada com o ensino, demonstra claramente que "transformar é possível".

Informática e sociedade: integração de soluções

Autoria: Wesley Barbosa Theresz*, Prof. Mec. Ciências da Computação, wesleytheresz@gmail.com, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT); bolsistas Fabio Forsthofer e Ana Caroline Mocoim

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

A principal finalidade deste projeto é promover inicialmente a inclusão digital para desempregados, crianças, funcionários, índios, professores e alunos do curso de biologia. Conseqüentemente, com a aquisição de conhecimentos em informática, houve um aperfeiçoamento na mão de obra da população local e formação de cinco instrutores, com o uso de apenas dez computadores. Em um ano de execução, o Projeto já capacitou 150 pessoas, com a expectativa de dobrar o número de pessoas atendidas até o primeiro semestre do próximo ano. Não obstante, o Projeto ressalta o valor da UNEMAT, devido à distância entre a cidade e a universidade, a comunidade poucas vezes se desloca até ela, assim as aulas de informática executam outro papel importante, permitir uma interação entre a população e o cotidiano da instituição, fazendo com que esses vivenciem as atividades desenvolvidas pelos cursos presentes.

Infância indígena em Minas Gerais: Pataxó, Xakriabá, Xucuru, Caxixó, Krenac e Maxacali

Autoria: Leivindo Diniz Carvalho (*) Pedagogo, Mestrando em Educação, leivindodin@hotmail.com, Universidade Federal de Minas Gerais

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

As escolas indígenas em Minas em Gerais trabalham na perspectiva intercultural e bilingue, têm professores membros da própria etnia e vêm, ao longo dos últimos dez anos, construindo propostas curriculares e materiais didáticos no diálogo da cultura de cada povo com a cultura não indígena. As discussões relativas à infância nascem na medida em que crianças com menos de 7 anos passam informalmente a frequentar as escolas; a presença dessas crianças provocou uma reflexão sobre as especificidades da infância em cada povo e como a escola indígena poderia construir uma prática sensível a essas especificidades. Nos módulos de formação e nas visitas em área, foi possível refletir com os professores acerca de características do desenvolvimento infantil e conhecer diferentes modelos de atendimento à criança. Outro exercício foi o de buscar traços culturais na relação educação e cuidado. Os registros produzidos nestas reflexões se desdobraram em uma proposta de publicação produzida pelos professores: "O Livro da Infância Indígena em Minas Gerais", que registra memórias, textos sobre a infância em cada povo, brinquedos, brincadeiras e cantigas que compõem um repertório cultural da infância em cada etnia e confirmam o lugar da comunidade e da família na formação das crianças.

Intergera - Programa de Estudos, Eventos e Pesquisas Intergeracionais

Autoria: Neusa Batista Elias; Jorge Rodrigues Ayres; Luciana Vinzan da Silva; Marcelo Guimarães Dias; Volnei Hessecke Cazena*

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: a percepção de que as novas gerações precisam se preparar para o convívio com pessoas idosas, cada vez em maior número, bem como para a sua própria longevidade, nos levou a criar o INTERGERA - Programa de Ensino, Eventos e Pesquisas Intergeracionais. **Objetivos:** integrar todas as gerações da UERJ trabalhando com as várias categorias: alunos, servidores e professores levando-as à reflexão sobre as relações entre as gerações. **Metodologia:** face à variedade de atividades envolvidas, usamos várias metodologias que não podem ser descritas neste espaço. **Principais resultados:** temos realizado atividades culturais que possibilitam a criação de espaços de discussão entre as diversas faixas etárias; projetos de pesquisa que fundamentam cientificamente as intervenções intergeracionais; a publicação de artigos e monografias com vistas à divulgação de resultados; a produção de vídeos; a organização de Festivais Intergeracionais e a participação em Congressos e Seminários. **Conclusões:** as atividades desenvolvidas têm se mostrado bastante positivas na mobilização das discussões sobre o tema.

Intervenções aos alunos com dificuldades de aprendizagem e necessidades especiais

Autoria: Fabíola Hermes Chiesari* - Mestranda em Saúde e Gestão do Trabalho docente - fabiola.chiesari@univir.br; Carla Gaspario Naves da Silva - Mestre em Educação docente - cgaspario@rednet.com.br; Elisa Guegim Diate docente - Mestre em Distúrbios da Comunicação - elisag@terra.com.br; Maria Lucia Lorenzetti - Mestre em Educação e Movimentos Sociais docente - lorenzetti@univir.br; Anelise Donaduzzi - Mestre em Educação - docente.anelise@terra.com.br

Instituição: Universidade do vale do Itajaí

Introdução: a inclusão escolar operacionalizada é o grande desafio a ser enfrentado, demonstrando respeito à diferença e compromisso com a promoção dos direitos humanos. É necessário lançar um novo olhar sobre a escola para que ela possa atender a toda a diversidade humana, no momento em que o assunto é a superação de desafios, valorização da diversidade, possibilidades e produção. **Objetivos:** selecionar escolas da rede pública de ensino de Itajaí; identificar os alunos com dificuldade de aprendizagem; aplicar metodologias alternativas; realizar oficinas; orientar pais, professores, monitores que atuam com o aluno; promover encontro com pais, alunos, professores, monitores e estagiários para discutir, avaliar e construir estratégias para melhor viabilizar as ações e também registrar as informações sobre as ações realizadas. **Metodologia:** o estudo está sendo realizado na cidade de Itajaí (Sc). A população é formada por todos os alunos com dificuldades de aprendizagem e necessidades especiais na rede municipal de ensino de Itajaí, de ambos os sexos, raça, classe e idade. **Principais resultados:** no mês de agosto, a pedagogia selecionou uma escola da rede pública de ensino, a fonoaudiologia, 2 centros de educação infantil da rede pública, a psicologia, 2 escolas, a fisioterapia conheceu as escolas da rede municipal de ensino e a psicopedagogia atuou no Centro Municipal de Educação Alternativa de Itajaí. No mês de setembro, a fisioterapia, a fonoaudiologia, a psicologia, a psicopedagogia e a pedagogia estão selecionando os alunos com dificuldade de aprendizagem e necessidades especiais. **Conclusão:** o projeto deve ser operacionalizado, pois os alunos com dificuldade de aprendizagem e necessidades especiais exigem atenções mais específicas e maiores recursos educacionais que os necessários para os seus colegas. E a educação é para todos, direito assegurado na Constituição Federal de 1988.

IV Colóquio de Educação Sexual

Autoria: Dra Sônia Maria Martins de Melo; docente smelo@newstel.com.br, MSc Patricia de Oliveira e Silva Pereira Mendes; docente ppoinoi@openers@virtual.udesc.br; MSc Dilmá Luci de Freitas; docente dfreitas@terra.com.br; UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina

O projeto resultou da solicitação de alunos, professores, técnicos e membros da comunidade ligada à FAED/CEAD/UDESC de um espaço de aperfeiçoamento e atualização em Educação Sexual coordenado pelo Grupo de Pesquisa Formação de Educadores e Educação Sexual CNPq/UDESC. Tal solicitação derivou da decisão de aprofundarem seus estudos na abordagem de uma educação sexual compreensiva, em um paradigma emancipatório. A articulação com o ensino de graduação se deu com discentes de Pedagogia nas modalidades mantidas pela FAED-CEAD, técnicos e docentes servidores da UDESC e membros da comunidade. A relação com a pós-graduação ocorreu através da participação de professores doutores do programa, mestres em Educação e Cultura-UDESC, mestrandos e bolsistas PIBIC/PROBIC, que socializaram suas produções nos encontros. Oportunizar um espaço acadêmico para reflexão sobre o tema educação e sexualidade, buscar a atualização dos conhecimentos nesta área atrelado a uma perspectiva de educação sexual compreensiva, construir elementos para uma abordagem de educação sexual emancipatória nos espaços educativos formais e não-formais, fizeram parte dos objetivos deste trabalho. Como resultado, obteve-se a melhoria no conhecimento de diferentes temáticas relacionadas à sexualidade, possibilidade de revisão de mitos e tabus, contribuindo para lidar de forma mais tranqüila e menos preconceituosa com questões da sexualidade.

Jovens Assentados e Cidadania: um desafio para a permanência da juventude nos assentamentos rurais da Paraíba

Autoria: Polyana Fernandes de Melo - Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal da Paraíba/UFPB - poly/melo@yahoo.com.br; Cláudio Sérgio Reis Matfoleiti - Mestre em Psicologia Social e professor do Departamento de Psicologia/UFPB - seampo@ccleia.ufpb.br;

Lorena de Melo Borges - Graduada em Ciências Sociais/UFPB - lorenameloborges@yahoo.com.br;

(*) Cyntia de Freitas Melo - Graduada em Psicologia/UFPB - thiamelo@gig.com.br;

Emília Subterts - Graduada em Psicologia/UFPB - suliberts@bol.com.br

Instituição: Universidade Federal da Paraíba - UFPB - Brasil

Introdução: O Juventude na Terra - Educando para a Cidadania é um projeto de pesquisa-extensão da Universidade Federal da Paraíba, organizado a partir da demanda de assentamentos rurais localizados na várzea e no litoral sul da Paraíba. Objetivos: O projeto tem como objetivo levar jovens assentados a se conscientizarem da importância existente na sua permanência na terra e trabalhar com os estudantes o conhecimento sobre as condições de vida e desenvolvimento daqueles. Metodologia: Utilizamos como metodologia a perspectiva Freiriana da Educação Popular e o emprego de oficinas pedagógicas, durante as quais buscamos o levantamento e a inserção de temas por eles sugeridos e a discussão sobre sua realidade de vida e aspirações. Resultados: Os jovens formaram fontes autônomas de lazer e uma cidadania mais consistente, contemplando a cultura, a ecologia, a importância da terra e a Educação Popular, além da implantação de um projeto de avicultura alternativa de postura para a geração de renda.

Conclusões: Esse projeto não se encerra aqui, sendo apenas o início de várias outras parcerias com os jovens, sempre pensando na Educação Popular como base que sustenta a preparação de novos atores na construção de uma cidadania alternativa, de acordo com os seus saberes e interesses.

Linguagem receptiva: uma proposta de intervenção

Autoria: Renata Rufino Cabbur*, graduanda em Fonoaudiologia, discente, redatabur@hotmail.com, UNIFESP; Teresa Helena Schoen Ferreira, Psicóloga Mestre em Assuntos Educacionais, técnica, rpetrees@uol.com.br, UNIFESP; Juliana Maria Pires Ramos, graduanda em Fonoaudiologia, discente, juunpr@yahoo.com.br, UNIFESP; Marcia Regina Fumagali Marteleto, Psicóloga Mestre, marcia.marteleto@terra.com.br, discente, UNIFESP;

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

Crianças expostas a frases mais simples e vocabulário mais pobre em seus primeiros anos de vida não parecem alcançar, posteriormente, as outras crianças em vocabulário. A quantidade e a qualidade da linguagem da mãe com a criança variam de acordo com o nível educacional daquela. É significativamente maior o número de crianças de baixa renda com vocabulário reduzido em relação a crianças que vêm de um nível socioeconômico mais elevado. Estudos comprovaram que, ensinando pais e professoras a ler de maneira dialógica (com a criança interagindo), é possível melhorar significativamente as habilidades de linguagem em crianças com atraso nessa área, evitando problemas de comunicação e no futuro acadêmico. Dessa forma, este trabalho tem o objetivo de estimular a linguagem das crianças, entre cinco e seis anos de uma escola municipal de Educação Infantil, em São Paulo, que apresentaram vocabulário reduzido. Serão realizadas leituras de histórias e atividades didáticas, previamente organizadas para atender às dificuldades diagnosticadas. Espera-se colaborar com o conhecimento dos docentes em relação ao desenvolvimento da linguagem e a importância desta na vida das pessoas.

Mãos que falam

Autoria: (*)Dora Sorais Kinosh, MSc em Educação Matemática, docente, UFT, soraiskinosh@domain.com.br; Kátia Cristina Campos, discente, curso de Pedagogia, UFT; Teresa Cristina H. Bueres, discente, curso de Pedagogia, UFT

Instituição: Fundação Universidade Federal do Tocantins - UFT, Brasil

Introdução: As mãos produzem os sentidos táteis e se comunicam. O diálogo oral, visual ou por sinais é um instrumento revitalizador do respeito e dignidades humano. A intervenção pedagógica na adaptação de deficientes auditivos nos mais variados ambientes, inclusive escolar, favorece a inclusão social. Objetivos e metodologia: Com a intenção de propiciar maior conhecimento na comunicação não verbal dos alunos da Pedagogia, foi desenvolvido um projeto de extensão realizando várias e diferentes atividades para atender parte da demanda social da cidade de Palmas. A ideia era contribuir para a formação docente dando-lhes subsídios técnicos sobre o uso da linguagem de sinais através do curso de LIBRAS; filosófico e psico-sociais com discussão em mesas-redonda depoimentos de profissionais: fonoaudiólogo, psicólogo, educadores com posterior participação da plenária; culturais com veiculação de filmes produzidos em diferentes contextos e épocas e sensibilização a respeito de suas potencialidades artísticas na apresentação de peça teatral atores surdos. Em função do interesse da comunidade externa dobramos as vagas. Principais resultados e conclusões: Todos os cursistas lograram êxito. Alguns já estão atuando em escolas, outros na APAE e outros ainda estão dando apoio às famílias carentes e que não conheciam LIBRAS. Brevemente ofereceremos curso de Braille.

Mapeamento da rede socioassistencial de atendimento à infância e juventude no município de Juiz de Fora

Autoria: *Pamella Vecchi Moreira – Graduada em Geografia pela UFJF, Discente, pamkage@yahoo.com.br; Thais Luiz Vargas – Graduada em Serviço Social pela UFJF, Discente, thaisvargas@hotmail.com; Gláucia Looes de Oliveira – Graduada em Serviço Social pela UFJF, Discente, glauciaso@yahoo.com.br

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora

Este estudo se fundamenta na construção de um banco de dados sobre a rede socioassistencial de atendimento à infância e juventude (em Juiz de Fora), georeferenciado e publicado através de sítio na internet, tornando acessível a todos pesquisadores e militantes da área dos direitos da criança e do adolescente, bem como as próprias instituições que compõem a rede, viabilizando uma avaliação da política desse atendimento, tendo como referência os direitos fundamentais estabelecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente. Esta proposta de pesquisa está entrelaçada com a atividade de extensão: Projeto UFJF – Território de Oportunidades que é desenvolvida junto a jovens do entorno do campus da UFJF. O objetivo é que os jovens do projeto participem da construção do banco de dados. Para isso, será fundamental que esses jovens saiam a campo. Por sua vez, a ida a campo tem o intuito de levantar, analisar e questionar as informações coletadas e com isso contribuir para que esses jovens reconheçam e se apropriem da cidade, sendo este o objetivo principal do projeto. Considerando a rua como dimensão concreta da espacialidade das relações sociais, tornam-se evidentes as formas de apropriação da cidade e as diferenças e contradições.

Matemática no contra-turno do Ensino Fundamental: uma experiência na Aldeia Infantil Betesda

Autoria: Débora de Silva Lobo* - docente, dlobo@unioeste.br - UNIOESTE; Simone Sanchez, discente, UNIOESTE; Guilherme Luz Chini, discente, UNIOESTE

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Neste projeto, desenvolveram-se atividades com alunos do Ensino Fundamental no contra-turno das atividades regulares. São atendidos oitenta alunos de famílias de baixa renda. O caráter e as especificações das atividades desenvolvidas variam de acordo com a idade, mas o objetivo é tornar a aprendizagem da Matemática um momento prazeroso, permitindo a socialização dos estudantes e a interação dessa disciplina com outras da grade escolar, como Ciências. Os estudantes da 5ª a 8ª séries se sentiram envergonhados, já que a turma tem alunos misturados. O caminho natural para quebrar essa barreira foi o atendimento individualizado, proporcionando um desbloqueio perante os outros colegas, não havendo mais esse problema inicial. Com o tempo, os alunos perceberam a possibilidade de tentarem esclarecer dúvidas de outras disciplinas da área de Ciências Exatas, o que permitiu mostrar a relação da Matemática com outras áreas do conhecimento. Com as crianças mais novas, as atividades têm caráter lúdico envolvendo a Matemática, o que possibilitou uma boa interação com os acadêmicos, levando a detecção da deficiência com cálculo mental. Como resultado, constata-se que, no decorrer do período letivo, o número de alunos que se interessam em participar está aumentando, acredita-se que isso seja fruto do trabalho que está sendo desenvolvido.

Memórias escolares de adultos alfabetizando: uma proposta de pesquisa.

Autoria: Profª Drª Rosemary Aparecida Santiago; Profª Sandra Galdino Miyashiro; Andréia A. Souza*(discente); Kelly L. de Sousa (discente); Isabel C. L. Teles (discente).

Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul

Introdução: a diversidade das histórias de escolarização da população atendida pelo Programa de Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos em Parceria com a Alfabetização Solidária - Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEJA/AlfaSol-PREAC-UNICSUL) permite-nos pensar que o resgate e o conhecimento da memória escolar do educando adulto podem redefinir a maneira e a qualidade do relacionamento que esse sujeito estabelece com o processo educativo e, ainda, ressignificar a proposta pedagógica do Programa. Objetivos: o estudo se propôs a resgatar a memória escolar de adultos alfabetizando participantes do programa; identificar as razões do seu retorno aos estudos e, por fim, propor ações concretas no âmbito pedagógico. Metodologia: os procedimentos utilizados neste trabalho foram pesquisa bibliográfica, fichas cadastrais e entrevistas com os educandos adultos. Principais resultados/Conclusão: os resultados são parciais, porém permitiram identificar que os diferentes motivos que trouxeram esses sujeitos para o Programa foram: a realização pessoal, o conhecimento de fatos da atualidade, uma melhor qualificação profissional e um bom desempenho na comunicação.

Movimento Universitário de Alfabetização de Adultos - MUDA

Autoria: Alairio Pimentel Gonçalves da Silva - Prof. Dr. (coordenador de Extensão da UFBA, coordenador do programa MUDA/ alairiopimenta@hotmail.com; Rosângela Cerqueira* - discente (assistente de coordenação do MUDA - PROEXT), rosangelacerqueira@pop.com.br

Instituição: Universidade Federal da Bahia - UFBA / BRASIL

Introdução: o Programa de Extensão, desenvolvido pela UFBA a partir do PROEXT/MEC/SESU2003, intitulado: Movimento Universitário de Alfabetização de Adultos – MUDA, vincula-se a dois eixos articulados de compromisso institucional. O primeiro é a vocação e a experiência da UFBA em trabalho social, desenvolvidas através da realização de diversos programas de extensão que integram ensino, pesquisa e sociedade. O segundo eixo vincula-se ao compromisso institucional da UFBA de integrar-se aos esforços do Governo Federal de transformação da sociedade brasileira, através da participação em programas sociais dos quais o MUDA faz parte. Objetivos: integrar a UFBA, através de suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, nas políticas públicas que visam à erradicação do analfabetismo no país. Possibilitar o diálogo e a aproximação entre a Universidade e a realidade das 30 comunidades envolvidas no Programa. Formar alfabetizadores, na perspectiva da diversidade cultural. Metodologia: alguns princípios gerais são observados como referencial teórico e metodológico do Programa. São adotados procedimentos da pesquisa em alguns momentos, do ensino e da extensão, no diálogo com os parceiros, sempre adotando o princípio da gestão compartilhada do Programa e experimentação da implantação do NGA – Núcleo de Gestão Acadêmica do Programa, conforme a política da PROEXT na UFBA. Resultados e Conclusões: tomando como sustentação teórica a concepção do Trabalho como princípio educativo, a experiência do MUDA tem sido não apenas um espaço de inclusão social, ampliando o conceito de cidadania, através da inserção dos adultos no mundo letrado, como também um momento de reflexão e ressignificação sobre a própria formação profissional do estudante universitário. A convivência com uma diversidade de situações concretas da vida da população não-escolarizada tem possibilitado um conhecimento da diversidade que compõe a cidade de Salvador, que vai dos núcleos das questões raciais, dos guetos, dos bolsões de pobreza aos núcleos dos bem-sucedidos.